

**DADOS PRELIMINARES DO ESTUDO TAXONÔMICO DE MUTILLIDAE
(INSECTA, HYMENOPTERA) NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL,
BRASIL**

Pedro Reck Bartholomay e Andreas Köhler (orient.)

Laboratório de Entomologia, Universidade de Santa Cruz do Sul; pedroreck@gmail.com;
andreas@unisc.br.

Mutillidae destaca-se entre as famílias de himenópteros aculeados tanto pela morfologia, quanto pela ecologia apresentada pelo grupo. Das sete subfamílias, apenas duas ocorrem no Brasil, Mutillinae e Sphaerophthalminae, compreendendo atualmente 476 espécies descritas em 27 gêneros para o Brasil. Esse número deve ser bem inferior ao esperado para o país, visto que a rica fauna neotropical está pobremente estudada, havendo diversos gêneros novos que ainda necessitam descrição, e cerca de 10% das espécies aguardam redescisão. O objetivo do presente trabalho foi a realização de um levantamento taxonômico das espécies de Mutillidae no Rio Grande do Sul, visto que essa família carece de estudos taxonômicos no estado. Além da análise do material coletado e previamente tombado na Coleção Entomológica de Santa Cruz do Sul, foram analisados também exemplares tombados no Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do RS, no Museu Anchieta de Ciências Naturais e no Deutsches Entomologisches Institut, Müncheberg, Alemanha. Foi identificado um total de 190 exemplares da família Mutillidae coletados no Rio Grande do Sul dentre os quais 81 pertencem a Sphaerophthalmina, 63 a Pseudomethocina, 28 a Ephutini e 18 a Smicromyrmina. O gênero que apresentou mais exemplares foi *Traumatomutilla* André, 1901 (60) seguido por *Ephuta* Say, 1836 (28) e *Pseudomethoca* Ashmead, 1896 (23). As espécies mais amostradas foram *Hoplocrates specularis* Gerstaecker 1874 (14), *Traumatomutilla duplicata* Gerstaecker, 1874 (12), *Suareszilla calycina* Gerstaecker 1874 e *Traumatomutilla grossa* Gerstaecker, 1874 (11). Foram separadas ainda, sete morfo-espécies de *Traumatomutilla*, 14 de *Ephuta*, nove de *Timulla* Ashmead, 1899, oito de *Pseudomethoca*, três de *Darditilla* Casal, 1965 e uma de *Hoplocrates* Mickel, 1937. O número elevado de morfoespécies se deve principalmente ao fato de que a maioria das espécies registradas para o Brasil nunca foram estudadas taxonomicamente desde sua descrição original. Além disso, o dimorfismo sexual extremo dessa família ocasiona com que muitas espécies tenham sido descritas baseadas exclusivamente nos machos ou nas fêmeas. Devido ao grande número de espécies e morfo-espécies encontradas e a falta do conhecimento referente à família Mutillidae no RS, prevê-se que a diversidade dessa família no estado é maior que a esperada, tendendo a aumentar com futuros estudos mais aprofundados sobre este táxon.